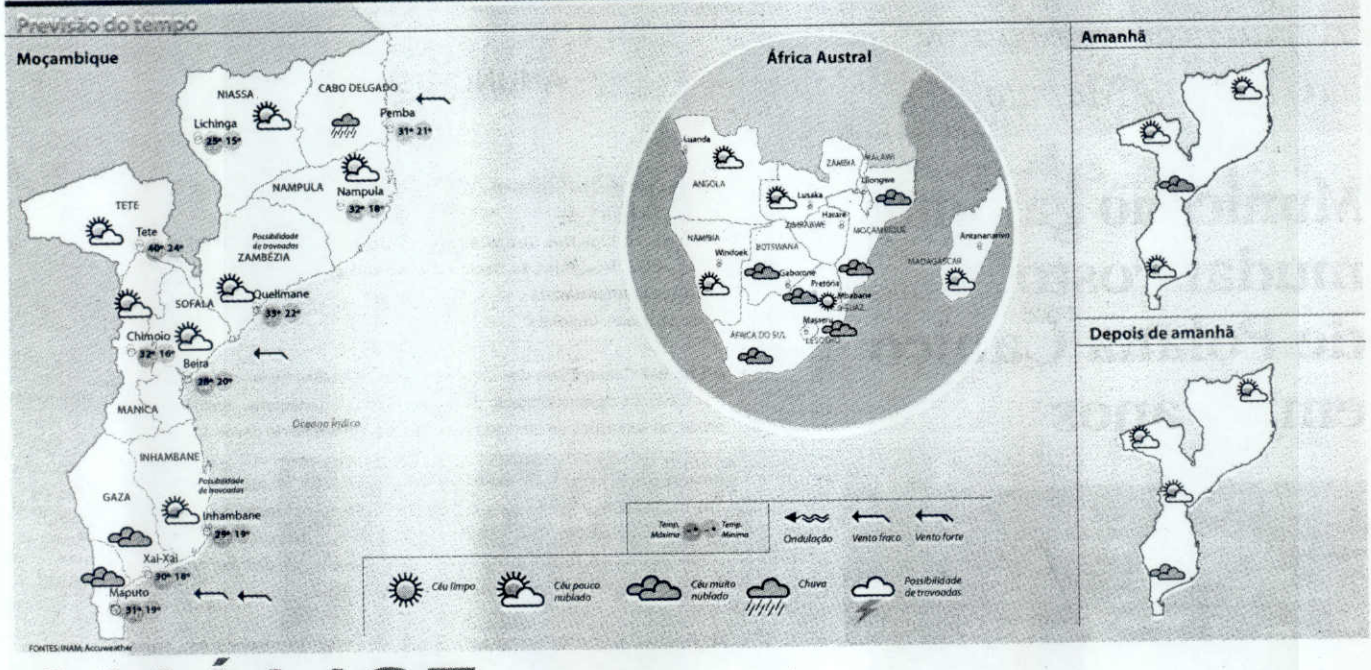
> *A fatalidade dos homens, em todas as circunstâncias, é obra de outros homens*
>
> Bertolt Brecht



ANÁLISE

Renato Lima

www.ordemlivre.org

A festa ploc da economia(1)

Festa ploc é um dos nomes atribuídos às reuniões com músicas dos anos 80, roupa brega e brinquedos antigos como Pogobol ou pirulitos Dip n' Lik. Invariavelmente, a cada nova música na trilha sonora, alguém diz "Eita, esta é velha!". O que essas festas não captam é a economia dos anos 80, com sua profusão de moedas, pacotes heterodoxos e anúncios de que, à meia noite, a gasolina ia subir de preço, o que formava filas nos postos.

Esse é um lado bem menos saudoso dos anos 80. Quem o viveu se lembra que parecia que tudo girava em torno de um único assunto: o mal da inflação. A inflação do ano inteiro que temos actualmente podia ser menor do que apenas 15 dias nos anos 80. Olhando-se em retrospectiva, é difícil acreditar que se vivia daquela forma. Quem tinha conta-corrente podia colocar tudo o que sobrava no banco e lucrar no overnight – mas a maior parte da população recebia o dinheiro e corria para gastar antes que a inflação destruísse o poder de compra. Era comum "estocar" produtos e alimentos.

Supermercados eram cheios de máquinas remarcadoras de preços – não existia compra por código de barras processado por computadores, afinal, era os anos 80 de um país fechado. É tão difícil acreditar na economia dessa década no Brasil quanto nas histórias sobre o quotidiano de famílias em períodos de guerra. E inflação é sim uma guerra, em que todos os lados lutam para se proteger contra a perda de valor da moeda.

Mas é uma guerra peculiar, do governo contra a população. Milton Friedman lembrava que a inflação é sempre e em todo o lugar um fenómeno monetário. Mas Friedman nunca foi popular na elite económica e política do Brasil, especialmente nos anos 80. De governos militares como Figueiredo ao civil José Sarney, imaginava-se que a inflação poderia ser atacada com vários instrumentos, sendo a contenção fiscal da máquina pública a que vinha por último, enfrentava mais resistência e era então abandonada. Era mais fácil abolir por decreto a lei da oferta e procura, determinando congelamento geral de preços, como foi feito no Plano Cruzado (1986), Plano Bresser (1987), Plano Verão (1989) do que privatizar empresas e cortar sinecuras de funcionários públicos.

A inflação funciona como um imposto, permitindo ao emissor da moeda – o governo – financiar gastos sem a devida base de impostos ou aumento de dívida. Mais dinheiro em circulação numa economia sem correspondente aumento de produção faz com que dinheiro demais esteja caçando produtos de menos. É uma espécie de truque com o qual os governos tentam enganar a população. Esta não vê a saída de dinheiro da Casa da Moeda, mas sim a máquina remarcadora de preços no supermercado da esquina. Por isso, o populismo ou ignorância económica levaram muita gente a culpar empresas pela inflação. Seria a ganância do empresário que aumenta os preços, elevando a inflação. Sendo assim, seria possível lutar contra ela através de tabelamento de preços ou grandes acordos entre patrões e empregados.■

(Continua na próxima edição)